

## FICHA DE DISCIPLINA

### DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* - UFPE

<b>PROGRAMA:</b>	Pós-Graduação em Design
<b>CENTRO:</b>	Centro de Artes e Comunicação

DADOS DA DISCIPLINA			
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA:</b>	DES964 - Tópicos em Design da Informação I		
<b>TEMA DA DISCIPLINA:</b>	Design e Gênero		
<b>CARGA HORÁRIA:</b>	60h	<b>NÚMERO DE CRÉDITOS:</b>	4
<b>TIPO DE COMPONENTE:</b>	(X) disciplina	( ) tópicos especiais	( ) seminários
<b>PROFESSOR:</b>	Eva Rolim Miranda, Maria Cecilia Loschiavo, Raquel Noronha, Griselda Fresler		
<b>EMENTA:</b>	<p>Ao longo de todo o século XX, o design foi constituído a partir de um sistema de valores que privilegiou uma narrativa hegemônica em torno de seus artefatos e de suas práticas. Os estudos de gênero, em especial as teorias feministas, nos permitem refletir sobre as hierarquias que repercutem nos contextos de produção, circulação e documentação dos objetos no campo. Por isso, esta disciplina tem como objetivo construir um caminho teórico e metodológico de reflexão em torno dos engendramentos presentes nas relações sociais que compõem o campo e fundamentam suas práticas e sua historiografia. Além disso, procura ampliar as narrativas e questionar as hegemonias presentes no design, por meio da documentação de artefatos, agentes e práticas que estão a sua margem. A disciplina será dividida em quatro módulos: módulo 1: introdução aos estudos de design; módulo 2: estudos de gênero, teorias feministas e estudos sobre masculinidades; módulo 3: design, tecnologias de gênero e interseccionalidade; módulo 4: Casos situados: perspectivas decoloniais e queer em projetos de design. O programa será fundamentado na leitura de um conjunto de textos que fornecerão bases teóricas e metodológicas do design e das ciências sociais, atravessados pelos estudos de gênero.</p>		
<b>OBJETIVOS:</b>	<p>i) Abordar o gênero como aporte teórico e metodológico, e compreendê-lo por meio das teorias feministas e dos estudos de gênero;</p> <p>ii) Refletir sobre o contexto de atuação, a prática profissional e acadêmica sob perspectiva dos engendramentos articulados a partir das relações sociais de gênero;</p> <p>iii) Compreender as maneiras como as práticas e os artefatos são documentados pela historiografia do design, situando o campo, assim como os próprios objetos, em relação à produção de campos em diálogo, como a moda, a arquitetura e a arte.</p> <p>iv) Debater o sistema de valores que estrutura o design enquanto disciplina, assim como questionar as ausências e os apagamentos presentes em suas práticas historiográficas;</p> <p>v) Situar o design em uma prática social e cultural historicamente constituída e refletir sobre as representações de gênero no campo do design.</p>		

	vi) Debater as questões que posicionam o campo do design como estruturante para se pensar a interseccionalidade entre gênero, raça e classe, bem como relacioná-lo às questões do capitalismo cognitivo e biopolítica.
<b>CONTEUDO PROGRAMÁTICO:</b>	<p>&gt; aula 1. Apresentação da disciplina;</p> <p>&gt; aulas 2 e 3. Introdução aos estudos de design;</p> <p>&gt; aula 4 e 5. Estudos de gênero e teorias feministas;</p> <p>&gt; aula 6, 7 e 8. Design, artefatos e representações de gênero;</p> <p>&gt; aula 9 e 10. Design e tecnologias de gênero;</p> <p>&gt; aula 11, 12 e 13. Documentações e ausências na historiografia do design no Brasil;</p> <p>&gt; aulas 14 e 15 - Seminários dos alunos – Apresentação final. Informações complementares:</p> <p>(1) A disciplina ocorrerá em formato 100% remoto;</p> <p>(2) Todas as atividades serão remotas, com aulas de 4 horas semanais, divididas em blocos síncronos, com intervalo entre eles;</p> <p>(3) As aulas online serão síncronas;</p> <p>(4) Todos os textos debatidos ao longo da disciplina serão disponibilizados para os alunos na plataforma Google Scholar e Google Drive;</p> <p>(5) Os encontros remotos serão no Google Meet;</p> <p>(6) Não haverá presença física;</p> <p>(7) Os alunos também serão atendidos via e-mail e por conversas individuais, quando necessárias, e agendadas com antecedência, pela mesma sala que ocorre a disciplina;</p> <p>(8) A frequência das aulas são acompanhadas por meio de conferência da presença dos alunos na sala da disciplina;</p> <p>(9) É necessário que os alunos participem das aulas com o áudio disponível e, no caso das apresentações de seminário ao final da disciplina, também com vídeo.</p> <p>(10) Caso o aluno necessite será disponibilizada infraestrutura apropriada em sala pró-aluno, desde que sejam seguidos os protocolos de agendamento prévios exigidos pela unidade.</p>
<b>METODOLOGIA:</b>	<p>Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial</p> <p>(1) A disciplina ocorrerá em formato 100% remoto;</p> <p>(2) Todas as atividades serão remotas, com aulas de 4 horas semanais, divididas em blocos síncronos, com intervalo entre eles;</p> <p>(3) As aulas online serão síncronas;</p> <p>(4) Todos os textos debatidos ao longo da disciplina serão disponibilizados para os alunos na plataforma Google Scholar e Google Drive;</p> <p>(5) Os encontros remotos serão no Google Meet;</p> <p>(6) Não haverá presença física;</p> <p>(7) Os alunos também serão atendidos via e-mail e por conversas individuais, quando necessárias, e agendadas com antecedência, pela mesma sala que ocorre a disciplina;</p> <p>(8) As frequências das aulas são acompanhadas por meio de conferência da presença dos alunos na sala da disciplina;</p> <p>(9) É necessário que os alunos participem das aulas com o áudio disponível e, no caso das apresentações de seminário ao final da disciplina, também com vídeo.</p> <p>(10) Caso o aluno necessite será disponibilizada infraestrutura apropriada em sala</p>

	pró-aluno, desde que sejam seguidos os protocolos de agendamento prévios exigidos pela unidade.
<b>AVALIAÇÃO:</b>	A avaliação será remota e composta pela somatória e média dos quesitos: 1. Demonstração de conhecimento sobre leituras recomendadas (40%); 2. apresentação dos seminários em grupo (30%); 3. qualidade acadêmica da monografia final, produzida individualmente (30%). Critérios para atribuição de conceitos: a equivalência entre conceitos e notas numéricas, é: A (Excelente) = 9.0–10.0; B (Bom) = 7.0–8.9; C (Regular) = 5.0–6.9 e R (Reprovado, sem direito a crédito) = 0,0–4,9.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	<p>ALMEIDA, Ana Julia Melo. Mulheres e profissionalização no design: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escolas MASP e MAM Rio. Tese (doutorado) defendida no Programa de Pós-Graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2022.</p> <p>BUCKLEY, Cheryl. "Made in Patriarchy: Toward a Feminist Analysis of Women and Design". <i>Design Issues</i>, 3(2), 3–14, 1986.</p> <p>BUCKLEY, Cheryl. <i>Made in Patriarchy II: Researching (or Re-Searching) Women and Design</i>. <i>Design Issues</i>, vol. 36, n. 1, 2020, p. 19-29.</p> <p>CARVALHO, Vânia Carneiro de. <i>Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material - São Paulo 1870-1920</i>. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>COLOMINA, Beatriz (ed.). <i>Sexuality &amp; Space</i>. New York, Princeton Architectural Press, 1992.</p> <p>COLOMINA, Beatriz. <i>La publicité du privé: de Loos à le Corbusier</i>. Éditions HYX, 1998.</p> <p>DENIS, Rafael Cardoso. <i>Uma introdução à história do design</i>. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir: nascimento da prisão</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>FRY, Tony; DILNOT, Clive; STEWART, Susan C. <i>Design and the Question of History</i>. London, Oxford, New York, New Delhi, Sydney: Bloomsbury Academic, 2015.</p> <p>LAURETIS, Teresa de. <i>Technologies of Gender: Essays on Theory, Film, and Fiction</i>. Bloomington, Indiana: Indiana University Press, 1987.</p> <p>LORDE, Audre. <i>Irmã Outsider: ensaios e conferências</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.</p> <p>LUGONES, Maria. "Colonialidad y Género". <i>Tabula Rasa</i>. Bogotá, Colombia, n. 9, 73-101, julio-diciembre 2008.</p> <p>PARKER, Rozsika, &amp; POLLOCK, Griselda. <i>Old Mistresses: women, art, ideology</i>. London, New York: I.B. Tauris &amp; Co, 2013.</p> <p>PRECIADO, Paul Beatriz. <i>Testo junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica</i>. São Paulo: n-1 edições, 2018.</p> <p>POLLOCK, Griselda. <i>Differencing the Canon: Feminist Desire and the Writing of Art's Histories</i>. Londres: Routledge, 1999.</p> <p>POLLOCK, Griselda. "Des canons et des guerres culturelles". <i>Cahiers du Genre</i>, n°43, 45-69, 2007/2.</p> <p>SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. <i>Móvel Moderno no Brasil</i>. Studio Nobel/EDUSP, 1995.</p> <p>SCHNEIDER, Beat. <i>Design - uma introdução: o design no contexto social, cultural e econômico</i>. São Paulo: Editora Blucher, 2010.</p>

SCOTT, Joan W. "Gender: A Useful Category of Historical Analysis". *The American Historical Review*, 91, 1053-1075, 1986.

SCOTT, Joan. *Gender and the politics of history*. New York: Columbia University Press, 1988.

SCOTT, Joan W. "Gender: Still a useful category of analysis?". *Diogenes*, 57(1), 7-14, 2010.

VERGÈS, Françoise. *Um feminismo decolonial*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

WELTGE, Sigrid. *Women's work: textile art from the Bauhaus*. Londres: Thames and Hudson, 1993. bibliografia complementar

ALMEIDA, Ana Julia Melo; SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. "Espaços de formação e circuitos profissionais no design por meio das trajetórias de Irene Ruchti e Fayga Ostrower". *Estudos em Design*, v. 29, n. 2, 2021.

ALMEIDA, Ana Julia Melo; SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo dos. "Design and Science, From the Bauhaus to Neotropical Research". *Pages on arts and design (PAD Journal)*, issue 18 The women's making, 146-172, 2020.

ALMEIDA, Ana Julia M.; MONTUORI, Bruna F.; NICOLETTI, Viviane M.; SANTOS, Maria Cecilia Loschiavo. "Por práticas relacionais no design". *Arcos Design*. Rio de Janeiro, PPD ESDI - UERJ, v. 12, n° 1, julho 2019.

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands: the new mestiza*. La Frontera. San Francisco: Aunt. Lute, 1987. BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. CAMPI, Isabel. *Reflexions sobre la història i les teories historiogràfiques del disseny [Discurs d'ingrés de l'acadèmica à la Reial Acadèmia Catalana de Belles Arts de Sant Jordi, 2011]*.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DELPHY, Christine. *Classer, dominer. Qui sont les "autres" ?*. Paris: La fabrique éditions, 2008.

GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". *Tempo Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, 69-82, jan./jun. 1988.

FARGE, Arlette. *Le goût de l'archive*. Paris: Éditions du Seuil, 1989. hooks, bell. *Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. "Regina Gomide Graz: modernismo, arte têxtil e relações de gênero no Brasil". *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, (45), 87-106, 2007. SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. "Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan". *Revista Proa, Campinas*, v. 2, 1-19, 2010.

SLADE, Toby; JANSEN, M. Angela Jansen. "Decoloniality and Fashion". *Fashion Theory - The Journal of Dress, Body and Culture*, volume 24, issue 6, 2020.

THÉBAUD, Françoise. *Écrire l'histoire des femmes et du genre*. Lyon: ENS Éditions, 2007.

WITTIG, Monique. *La pensée straight*. Paris: Éditions Amsterdam, 2018.